ESTADO DE MINAS

Publicado em 05/05/2024 - 05:55

Madonna faz noite apoteótica no Rio

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 5/5/2024

FOTOS: PABLO PORCIUNCULA/AFP

NOITE APOTEÓTICA

MADONNA FEZ SHOW EMOCIONADO, OVACIONADA PELA MULTIDÃO QUE SE REUNIU NA PRAIA DE COPACABANA. FALOU PALAVRÕES EM PORTUGUÊS, BRINCOU E AGRADECEU AOS BRASILEIROS

DANIEL BARBOSA

Com a grandeza apoteótica anunciada, Madonna começou o derradeiro show da "Celebration tour", que marca seus 40 anos de carreira, diante da praia de Copacabana completamente tomada, às 22h47, com uma hora de atraso. O espetáculo de luzes e corpos para 1,5 milhão de pessoas, de acordo com estimativas, foi regido pela Rainha do Pop a partir da primeira canção, "Nothing really matters".

Antes, por volta das 17h, a própria cantora deu a largada na contagem regressiva, ao postar no Instagram a sequência de registros de seus últimos ensaios para a apresentação. "Vocês estão prontos?", escreveu no Instagram. Responsável pela abertura, o DJ e produtor Diplo aqueceu o público a partir das 20h30. Pouco menos de uma hora depois, deixou o tapete vermelho estendido para a diva.

O tapete vermelho, no caso, foi a passarela de 22 metros de comprimento ligando o Copacabana Palace, onde Madonna estava hospedada, ao palco de 812 metros quadrados. Pabllo Vittar e Anitta acenderam o sinal de alerta quando desceram a escada que dá acesso à passarela.

Bob the Drag Queen, mundialmente conhecida por vencer a 8ª temporada de "RuPaul's Drag Race", anunciou a chegada de Madonna. Antes, falou do início da carreira e de momentos marcantes da trajetória da estrela. Madonna surgiu sozinha, com vestido preto, detalhes prateados e uma espécie de tiara na cabeça – look assinado pelo estilista Eyob Yohannes.

Os bailarinos chegaram para a segunda canção da noite, "Everybody", com a Rainha do Pop metida em uma roupa que remete aos primeiros anos de sua carreira.

"Olá, Rio de Janeiro", saudou ela, antes de seguir com "Into the groove". Foi ovacionada. Agradeceu, em inglês, se desculpando por não ter português muito bom. E tomou a long neck entregue por um dos bailarinos. Bem mais tarde, avisou: "Eu sei o que é gostosa". E contou que aprendeu as palavras safada e bunda suja. E soltou um "caralho", mais adiante.

DOIDA

Madonna pediu licença para contar sua vida, "com coisas que as pessoas não sabem". Empunhou a guitarra, disse que "nesta vida você tem que ser um pouco doida" e anunciou a primeira canção que escreveu ao violão, aludindo ao CBGB, clube punk "onde tudo começou". Tocou "Burning up", de seu álbum de estreia, lançado em 1983.

"Open your heart" foi a música seguinte, acompanhada de performance sensual com os bailarinos. Com "Holliday", a Rainha do Pop fez a passagem do primeiro para o segundo ato do espetáculo. Música, dança, moda, tudo conjugado para contar a história de 40 anos que a "Celebration tour" sintetiza.

A euforia cedeu espaço para a emoção em "Live to tell", composta por ela em meio ao cenário doloroso, de muito preconceito contra os portadores do HIV, ao surgir a Aids. Telões projetavam imagens de Freddie Mercury e Renato Russo, entre várias vítimas da doença.

Os recursos cênicos se adensaram quando chegou "The ritual" e "Like a prayer", em impressionante e sombrio cenário repleto de cruzes de neón.

David Banda, filho de Madonna, surgiu fazendo as vezes de Prince, responsável pela guitarra daquela gravação. Em 1989, a ousadia da estrela causou celeuma com a Igreja Católica.

Madonna levou o público ao universo de volúpia de "Erotica", álbum lançado em 1992. Foi possível perceber que não só as bases instrumentais eram gravadas, mas também o vocal, em momentos em que ela prescindia da performance ao microfone em prol da coreografia. Sentadas na cama, Madonna e uma de suas bailarinas simularam o ato sexual. Foi a deixa para a toada seguir com "Justify my love", com direito a citação de "Fever".

Mercy James, filha da cantora, de 18 anos, surgiu ao piano, arrefecendo a suruba desassombrada do terceiro ato, acompanhando a mãe em "Bad girl".

Mas o clima festivo voltaria à baila no quarto ato, não por acaso intitulado "Ballroom", com "Vogue", canção tão histórica quanto a noite de sábado em Copacabana. Um pouco mais tarde, a Rainha do Pop agradeceu, "do fundo do coração", aos brasileiros pela festa. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Cultura **Pagina:** 15

Copyright © Clipclap 2025.